

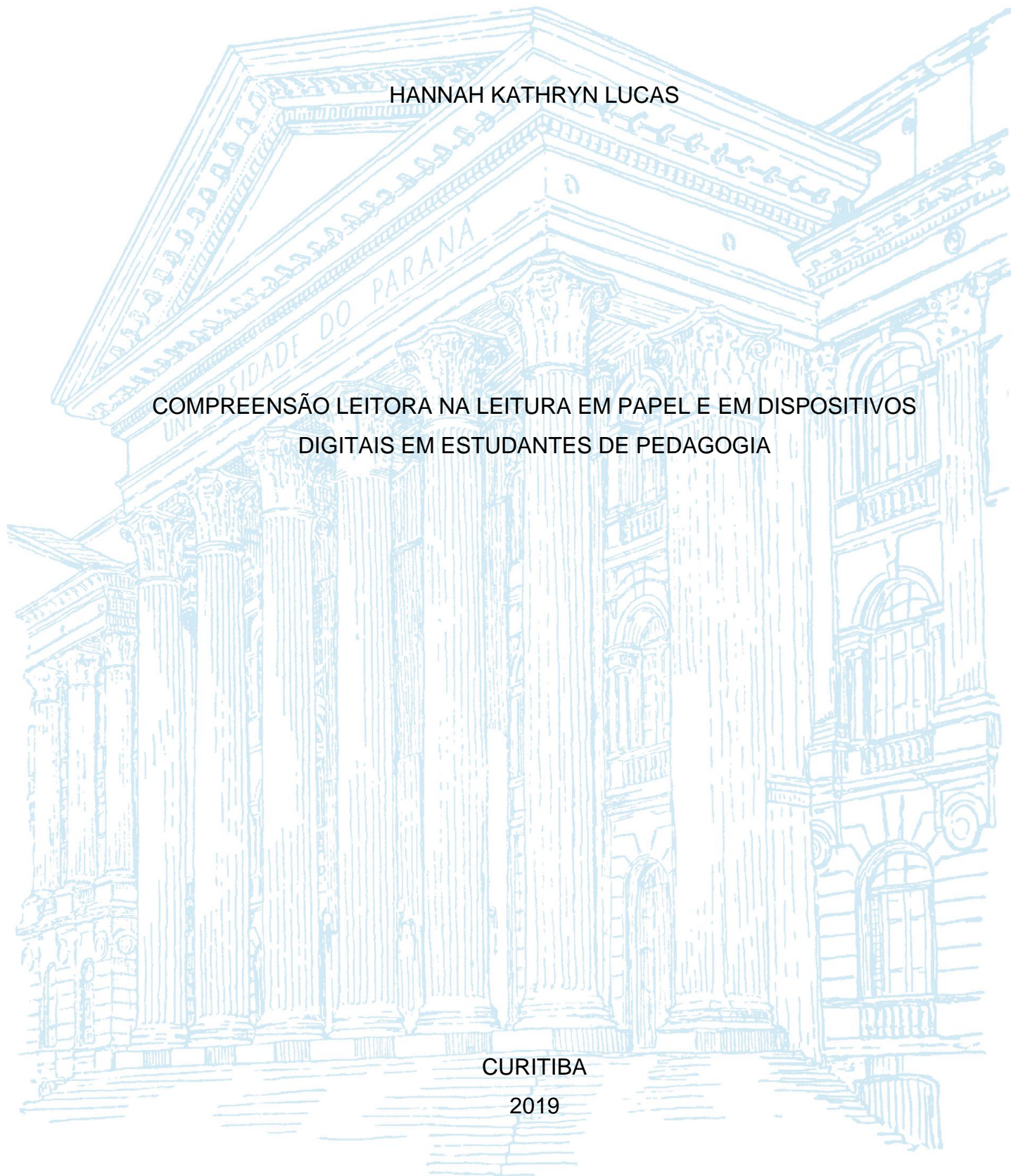
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

HANNAH KATHRYN LUCAS

COMPREENSÃO LEITORA NA LEITURA EM PAPEL E EM DISPOSITIVOS
DIGITAIS EM ESTUDANTES DE PEDAGOGIA

CURITIBA

2019



HANNAH KATHRYN LUCAS

COMPREENSÃO LEITORA NA LEITURA EM PAPEL E EM DISPOSITIVOS
DIGITAIS EM ESTUDANTES DE PEDAGOGIA

Projeto de pesquisa apresentado como
exigência parcial para a Conclusão do
Curso de Pedagogia da Universidade
Federal do Paraná

Orientador: Prof. Dr. Leandro Kruszielski.

CURITIBA

2019

A todos aqueles que de alguma forma contribuíram para o desenvolvimento desse trabalho e aqueles que lutam por uma educação de qualidade.

AGRADECIMENTO

Sempre que nos deparamos com momentos que nos conduzem a uma nova etapa da vida, lembramos que não atingimos nossas metas sozinhos. Para que eu atingisse meu objetivo, muitas pessoas estiveram ao meu lado e colaboraram para que o meu resultado fosse o melhor possível. Portanto, meus sinceros agradecimentos a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para a minha vitória.

Agradeço primeiramente a Deus que me permitiu a realização deste trabalho como fechamento de mais um ciclo.

A minha família, por todo apoio, compreensão e incentivo que tive durante essa minha primeira jornada na UFPR. Vocês foram peças fundamentais na minha formação.

Em especial, ao Matheus Vargas Ferreira, por contribuir durante várias etapas desse trabalho e por passar, até mesmo, madrugadas corrigindo os questionários com um olhar atento e cuidadoso.

Ao meu orientador Prof. Dr. Leandro, por toda paciência que teve nesse momento tão importante, pela confiança depositada e por todas as oportunidades oferecidas.

A minha banca, Prof. Dra. Luciana Pinheiro pelas lindas palavras de conforto e calma no momento de apresentação, pela leitura cuidadosa e por todas as contribuições oferecidas.

Ao Prof. Dr. Josafá Moreira da Cunha pelo empréstimo dos *tablets*, pois sem eles, não seria possível realizar a pesquisa.

As minhas amigas, Ana, Leticia e Renata por caminharem comigo nos cinco anos do curso de pedagogia e, que por muitas vezes, serem meu porto seguro. Tenho absoluta certeza que a graduação deixou muitas marcas em minha vida, mas a principal delas, foi a amizade de vocês.

Agradeço imensamente a UFPR por me ensinar a verdadeira importância de uma educação pública de qualidade e por semear os meus sonhos.

*“Todo amanhã se cria num ontem, através de um hoje.
De modo que o nosso futuro se baseia no passado e
corporifica no presente. Temos que saber o que fomos
e o que somos para saber o que seremos.”*

Paulo Freire

RESUMO

Analisar as preferências de materiais dos estudantes de pedagogia faz refletir sobre quais são as contribuições das mídias digitais para a mudança dos diferentes níveis de compreensão de leitura no desenvolvimento da Educação Superior e em que medida as amostras analisadas favorecem práticas de desenvolvimentos na formação de leitores aptos a lidar com meios digitais, se não também com o impresso. Informações sobre compreensão leitora na leitura em papel e em dispositivos digitais em estudantes de pedagogia, foram obtidas por meio de um questionário. Para isto, estudantes de pedagogia foram orientados a ler o texto "O Ato de Estudar", de Paulo Freire, completando apenas uma leitura total. Contudo, alguns estudantes fizeram a leitura de todo o texto disponível em papel e a outros foram disponibilizados tablets para que realizem a leitura nestes dispositivos. Após a leitura do texto, os participantes foram orientados a responder um questionário a fim de levantar dados sobre a compreensão do texto lido, tendo sido observados todos os procedimentos éticos conforme preconiza a Resolução do Conselho Nacional de Saúde 466/12. Pode-se concluir que os resultados obtidos em relação a compreensão de leitura entre o dispositivo físico e o digital, não apresentaram diferenças estatisticamente significativas.

Palavras-chave: Leitura. Tecnologia. Estudantes Universitários. Compreensão da Leitura.

ABSTRACT

Analyzing the preferences of the pedagogical students on the subject of material reflects on what are the contributions of digital media to change the different levels of reading comprehension in the development of higher education and to what extent the analyzed samples favor development practices in the formation of apt readers dealing with digital media, if not also with print. Information about reading comprehension in reading on paper and digital devices in pedagogy students was obtained through a questionnaire. For this, pedagogy students were instructed to read Paulo Freire's "The Act of Studying", completing only one full reading. However, some students have read all the text available on paper and others have made tablets available for reading on these devices. After reading the text, the participants were instructed to answer a questionnaire in order to collect data on the comprehension of the text read, and all ethical procedures were observed as recommended by the National Health Council Resolution 466/12. It can be concluded that the results obtained regarding reading comprehension between the physical device and the digital one did not present statistically significant differences.

Keywords: Reading. Technology. University students. Reading Comprehension.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - DIAGRAMA DOS NÍVEIS DE COMPREENSÃO TEXTUAL.....	22
FIGURA 2 - BOXPLOT DOS ESCORES DAS DIMENSÕES DA COMPREENSÃO LEITORA.....	36
FIGURA 3 - BOXPLOT DA DIFERENÇA DA COMPREENSÃO LEITORA ENTRE PAPEL E TABLET.....	38

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - TURNO DAS PARTICIPANTES	29
TABELA 2 - PERÍODO DE MATRÍCULA DAS PARTICIPANTES.....	30
TABELA 3 - DISPOSITIVOS DE PREFERÊNCIA DOS ESTUDANTES	30
TABELA 4 - CONCORDÂNCIA PARA AS AFIRMAÇÕES DO QUESTIONÁRIO DE PREFERÊNCIA PARA CADA UM DOS DISPOSITIVOS.....	31
TABELA 5 - PERCENTUAL DE PARTICIPANTES QUE CONSEGUEM REALIZAR A LEITURA DE ACORDO COM AS PREFERÊNCIAS.....	32
TABELA 6 - PERCENTUAL DE FREQUÊNCIA DE LEITURA PARA CADA UM DOS DISPOSITIVOS.....	33
TABELA 7 - MÉDIA E DESVIO PADRÃO EM RELAÇÃO ÀS PREFERENCIAS DOS DISPOSITIVOS DE LEITURA.....	34
TABELA 8 - MÉDIA E DESVIO PADRÃO EM RELAÇÃO ÀS FREQUÊNCIAS DOS DISPOSITIVOS DE LEITURA E ACESSO AO DISPOSITIVO DE PREFERÊNCIA.....	34
TABELA 9 - MÉDIA E DESVIO PADRÃO EM RELAÇÃO ÀS MACROESTRUTURA, INFERÊNCIA, ARGUMENTAÇÃO E DETALHE	35
TABELA 10 - MÉDIA E DESVIO PADRÃO EM RELAÇÃO ÀS MACROESTRUTURA, INFERÊNCIA, ARGUMENTAÇÃO E DETALHE DE ACORDO COM AS MÍDIAS.....	37

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.2 OBJETIVOS.....	11
1.2.1 Objetivo Geral	11
1.2.2 Objetivos Específicos	11
2 REVISÃO DE LITERATURA	12
2.1 O QUE É LEITURA?	12
2.1.1 As possíveis definições	12
2.1.2 O aluno leitor	15
2.1.3 Leitura em dispositivos digitais.....	17
2.2 O QUE É COMPREENSÃO DE LEITURA?	19
2.4 COMPREENSÃO LEITORA EM TELA E OUTROS DISPOSITIVOS.....	22
3 METODOLOGIA	26
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	26
3.2 PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS E PARTICIPANTES.....	26
3.3 INSTRUMENTO.....	27
3.4 ANÁLISE DOS DADOS	27
3.5 PROCEDIMENTOS ÉTICOS.....	28
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	29
4.1 PERFIL DAS PARTICIPANTES	29
4.2 PREFERÊNCIA E FREQUÊNCIA DE LEITURA DAS PARTICIPANTES.....	30
4.3 DADOS DA COMPREENSÃO	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICE 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	47
APÊNDICE 2 – TEXTO O ATO DE ESTUDAR DE PAULO FREIRE	50

APÊNDICE 3 – QUESTIONÁRIO DE COMPREENSÃO DE LEITURA	52
APÊNDICE 4 – QUESTIONÁRIO DE PREFERÊNCIA.....	55
APÊNDICE 5 – RESPOSTAS ADOTADAS COMO CORRETAS	58

1 INTRODUÇÃO

O trabalho tem como principal objetivo examinar os dados levantados a partir de um questionário tendo como ponto de partida da pesquisa e delimitador do tema a análise das compreensões de leituras em dois diferentes dispositivos perpetradas por alunos universitários do curso de Pedagogia de uma Universidade Pública.

Após um breve levantamento do nível de compreensão de leitura do Ensino Superior, Oliveira, Boruchovict e Santos (2009) destacam que quando os estudantes do ensino médio ingressam em um curso superior, apresentam diversas dificuldades relativas à compreensão de leitura.

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto. Segundo Coelho (2002) a leitura, no sentido de compreensão do mundo é condição básica do ser humano. Contudo, Joly Santos e Marini (2006) e Oliveira, Catalice e Freitas (2009) evidenciam que os estudantes egressos no Ensino Superior apresentam apenas uma leitura de decodificação estando insatisfatória ao preconizado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais.

A concepção de leitura tem passado por grandes modificações, a partir do aparecimento das mídias digitais e do maior consumo do texto a partir de dispositivos com *e-readers* e tablets que possuem características completamente diferentes das do texto impresso (MANGEN e WELL, 2016). Nesse sentido, mostra-se importante investigar qual a relevância das novas tecnologias para a leitura e para a compreensão de leitura.

Portanto, analisar as preferências de materiais dos estudantes de pedagogia faz refletir sobre quais são as contribuições das mídias digitais para a mudança dos diferentes níveis de compreensão de leitura no desenvolvimento da Educação Superior e em que medida as amostras analisadas favorecem práticas de desenvolvimentos na formação de leitores aptos a lidar com meios digitais, se não também com o impresso.

Existem diferenças de desempenho de leitura em diferentes dispositivos? Quais os graus de desempenho de cada um dos dispositivos? A preferência de dispositivos empregados pelos alunos de fato aparece como os maiores níveis de compreensão? Existem diferenças dos níveis de compreensão de leitura entre as turmas do curso?

Sabendo que a imersão de dispositivos digitais na sociedade tem se dado como tendência para novas formas de leitura e interpretação, esta pesquisa visa investigar quais são os níveis de compreensão de estudantes do curso de pedagogia do Ensino Superior.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar a compreensão de leitura de estudantes de Pedagogia para textos disponíveis no papel e em dispositivos digitais.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Analisar e comparar o desempenho da leitura em papel de acordo o período em que os estudantes se encontram.
- Analisar e comparar o desempenho da leitura em dispositivos digitais de acordo o período em que os estudantes se encontram.
- Verificar as preferências de leitura em relação a dispositivos de leitura.
- Comparar a preferência de leitura em relação aos dispositivos e o desempenho na compreensão de leitura para o papel e dispositivos digitais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O QUE É LEITURA?

Para formar um retrato atual do novo leitor perante os dispositivos digitais de leitura se faz necessário entender, antes de tudo, o que é leitura e de que forma os diferentes dispositivos influenciam em sua compressão.

Com base em pesquisas bibliográficas e documentos que versam sobre o tema em questão, este tópico apresentará um breve resumo sobre as diferentes concepções de leitura.

2.1.1 As possíveis definições

Antes mesmo de abordar concepções teóricas sobre a discussão da definição, tomamos como referência a definição da palavra leitura presente no dicionário Aurélio (1988, p. 390). Segundo a fonte, leitura é “ato ou efeito de ler; arte ou hábito de ler; aquilo que se lê; o que se lê; arte de decifrar e fixar um texto de um autor”.

Existem diferentes áreas que recorrem a definição da leitura, entretanto, a maioria considera a leitura como um fenômeno indispensável para o saber e para o desenvolvimento do ser humano.

De acordo com Sternberg (2008) a leitura é um processo complexo que perpassa diferentes processos, áreas e conceitos, tais como: percepção; memória; inferência; dedução e processamento estratégico, sendo considerada uma atividade cognitiva por excelência que permeia processos básicos de identificação das letras até chegar em uma integração sintática e semântica.

Por certo, é possível observar diante das diferentes pesquisas que ler é um ato extremamente importante do ponto de vista sociocultural. Para Paulo Freire (1989) a leitura é uma forma de ampliar os olhares e de ver o mundo, para ele, a leitura

[...] não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da língua escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. (FREIRE, 1989, p. 9).

Desta forma, para Paulo Freire a leitura é um processo de compreensão do mundo, em que os homens, interagem uns com os outros e que para Silva (2011) a compreensão desse mundo só é possível quando a palavra escrita ganha significados a partir da ação do leitor sobre ela.

Para Brandão e Micheletti (2002, p. 23) o ato de ler é

[...] um processo abrangente e complexo; é um processo de compreensão de intelecção de mundo que envolve uma característica essencial e singular ao homem: a sua capacidade simbólica e de interação com o outro pela mediação de palavras. O ato de ler não pode se caracterizar como uma atividade passiva.

Para os autores, um texto só é completamente lido quando é interpretado e ressignificado pelo homem de acordo com a sua atividade simbólica. A leitura é uma atividade que se realiza individualmente, mas que se insere num contexto social, envolvendo capacidades que vão desde a decodificação do sistema de escrita até a compreensão e a produção de sentido para o texto lido. Abrange, pois, desde capacidades desenvolvidas no processo de alfabetização até capacidades que habilitam o aluno à participação ativa nas práticas sociais.

Ao analisar trechos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (2001) também foi possível identificar atribuição de uma importância dada ao processo de leitura de mundo, em que o leitor interage com o texto. De acordo com o documento oficial, leitura é definida como:

[...] um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção de significado do texto, a partir de seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita etc. (BRASIL, 2001, p. 53).

Para Menegazzi e Fuza (2010) a importância da leitura, foi inserida na sociedade, por meio de direitos, e estes parecem ser iniciados a partir de uma trajetória escolar dos diferentes sujeitos. Segundo os autores,

O ensino da leitura e da escrita é umas das principais tarefas da escola, já que se configurou como importante instrumento para que as pessoas exerçam seus direitos, possam trabalhar, participar da sociedade, aprender e desenvolver novas habilidades ao longo da vida. No contexto escolar, a leitura e a escrita são fundamentais em qualquer uma das disciplinas, por isso, em cada ano escolar, o aluno precisa desenvolver capacidades, habilidades e estratégias de ler e de escrever, para atender às demandas curriculares. (MENEGAZZI, FUZA, 2010, p. 316).

Ainda de acordo com autores, a definição de leitura passou a ganhar visibilidade ao ser inserida como tema nos documentos oficiais que regem toda a educação brasileira. Nesse sentido, é possível observar que, os pressupostos sobre leitura apresentados nos PCN (BRASIL, 1998) e posteriormente, os documentos referentes ao Sistema Nacional de Educação Básica apresentam definições semelhantes.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p. 40) afirmam que “o trabalho com a leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes”. Visto isso, os autores Menegazzi e Fuza (2010) ressaltam que, ao utilizar o termo “trabalho com leitura” o documento viabiliza um novo elemento, sendo este, um dos princípios para o direcionamento do trabalho docente.

Ao utilizar a expressão “trabalho com a leitura”, ao invés de “ato de leitura”, postula-se que a atividade se configura como um processo coletivo e não individual, em que professor, aluno e autor, através do texto, dialogam em busca de possíveis leituras, não havendo a predominância de um desses elementos no processo de leitura. (MENEGAZZI, FUZA, 2010, p.317).

A partir da definição de leitura trazida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), é possível observar que a leitura é definida a partir de um contexto sociointeracionista, em que o leitor estabelece uma relação com o texto. Além do mais, é possível observar que o PCN (1998) é o primeiro documento oficial que relaciona o conceito de leitura à compreensão de leitura. O documento (BRASIL, 1998, p.41) cita que “não se trata simplesmente de extrair informações da escrita, decodificando a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão”.

Para que seja possível conceber uma leitura interacionista, a escola tem um papel de grande valia durante todo o processo em que oportuniza o acesso às diferentes práticas. Como destacam os autores Menegazzi e Fuza,

Para que essa leitura interacionista ocorra, é necessária uma série de habilidades e competências, cabendo à escola proporcionar aos alunos todas as oportunidades de acesso às práticas sociais que se realizam, principalmente, por meio do texto escrito. O aluno, que demonstra todas as habilidades demarcadas, testou hipóteses, comparou, juntou informações, refletiu sobre o que leu, resgatou suas memórias, enfim, dialogou com o texto e consigo mesmo, respondendo ativamente ao esperado. (MENEGAZZI, FUZA, 2010, p.330).

Ou seja, a leitura só se dá de maneira interacionista se o leitor desenvolveu uma série de habilidades e competências para tal finalidade. A leitura se dá de quando o leitor interage com o texto de diversas formas, compreendendo-o.

2.1.2 O aluno leitor

A definição de leitura expressa nos Parâmetros Curriculares Nacionais, já citada nesse trabalho, se refere a um processo ativo de construção de significado do texto e de leitura de mundo. Entretanto, as autoras Santos, Morais e Lima (2018) ressaltam que ler e compreender o texto e o contexto em que o sujeito está inserido, não é um processo simples, pois ele necessita de uma série de habilidades a fim de buscar sentido.

Para garantir que a leitura ocorra de uma maneira eficiente, o aluno deve, portanto, estar atento ao que o texto diz explicita e implicitamente. Ele deve ser capaz de reconhecer, identificar, analisar e se posicionar criticamente perante textos e situações. De acordo Santos et al. (2018), é na escola que se inicia esse processo de formação.

Contudo, segundo Roque e Canedo (2015) os dados recentes da Organização das Nações Unidas, revelam que, no Brasil, o número de pessoas analfabetas é expressivo e que de acordo com o documento da Unesco, fornecido em 2014, o país ocupa o oitavo lugar entre os países que apresentam maior número de analfabetos adultos. Isso se dá, de acordo com Santos, et al. (2018) por falhas em todo o processo de ensino e aprendizagem. É possível observar que as características que esse leitor vem apresentando são aspectos importantes, tais como: “falhas para decodificação de informações; vocabulário restrito; falta de estratégias para aprendizagem adequadas e falta de motivação para a leitura dificultam o processo de compreensão”. (SANTOS, MORAIS, LIMA, 2018, p. 94). Além do mais, os autores ainda ressaltam que, a escola não tem assumido um papel de mediação de leitura.

[...] a escola como se configura, tem pouco papel significativo na estimulação de leitura, tendo em vista que a proposta promovida se baseia apenas para o processo de ensino gramatical, distanciando práticas de leitura dos hábitos e interesses dos alunos. (SANTOS, MORAIS, LIMA, 2018, p. 94)

Roque e Canedo (2015) também ressaltam que muitas crianças e jovens, ao ingressarem na escola, não desenvolvem o interesse pela leitura e se mostram pouco receptivas ao longo dos anos.

Em relação ao nível superior, os dados ficam ainda mais preocupantes, pois segundo Santos (1997, p. 117)

[..] a maturidade de leitura de um estudante universitário está diretamente relacionada com sua probabilidade de ser bem-sucedido num curso universitário e inclui, além da compreensão, outras habilidades, tais como: ritmo, concentração, flexibilidade, criticidade e criatividade.

De acordo com os autores Oliveira e Oliveira (2007) os dados obtidos em âmbito internacional apresentam que os estudantes possuem um baixo desempenho na compreensão de leitura, considerando o esperado para esse nível de escolaridade. Entretanto, esses estudantes não possuem o conhecimento dessa falha no processo de compreensão. “Caberia, então, às universidades o oferecimento de alternativas que pudessem superar as limitações relativas à leitura apresentadas por seus alunos” (OLIVEIRA, OLIVEIRA, 2007, p. 52).

Após um breve levantamento do nível de compreensão de leitura do Ensino Superior, Oliveira, et al. (2009) destacam que quando os estudantes do ensino médio ingressam em um curso superior, apresentam diversas dificuldades relativas à compreensão de leitura.

De acordo com as pesquisas de Oliveira (2011) sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais PCN/MEC (1997) e dados do INEP (2004) evidenciam que os problemas relacionados a leitura e a compreensão de leitura, se iniciaram em etapas anteriores ao Ensino Superior. Os autores ressaltam que, os alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, não dominam a habilidade de compreensão de leitura, sendo esta, uma leitura apenas de decodificação, com pouca compreensão e crítica.

Assim, segundo Santos e Primi (2003) ao chegar no Ensino Superior a leitura e a compreensão da leitura se fazem aspectos indispensáveis para o contato e produção de conhecimentos científicos, bem como para atuação profissional. Porém, as pesquisas realizadas com universitários têm evidenciado o baixo nível de compreensão de leitura, como destacam os autores Santos e Primi (2003, p. 2)

É sabido que grande parte desses alunos chegam ao final do curso com sérias deficiências no conhecimento, resultado de uma baixa habilidade em leitura e, em especial, a incapacidade de abstrair as ideias mais importantes de um texto, necessárias para seu conhecimento e qualificação (...).

Em um estudo de caso com estudantes universitários, Oliveira e Oliveira (2007), evidenciaram que a maior parte dos estudantes consideram a leitura como uma apreciação prazerosa, entretanto, a consideram como uma obrigação formal de seu nível de ensino. Segundo as autoras, um leitor proficiente não se forma por meio dessa concepção de leitura. Elas ainda ressaltam que,

O baixo desempenho dos alunos em compreensão de leitura certamente expressa a falta de ênfase que o sistema educacional confere ao desenvolvimento dessa habilidade. Esse fato denota em estudantes que saem das universidades sem os conhecimentos técnicos necessários para o seu ingresso no mercado de trabalho. O ideal seria se houvesse espaços curriculares previamente previstos para melhorar a compreensão em leitura dos estudantes. (OLIVEIRA, OLIVEIRA, 2007, p. 58).

Diante disso, é possível concluir que o domínio da leitura e de sua compreensão fazem com que os sujeitos exerçam seus direitos de serem agentes participativos em seu meio social. Além do mais, se fazem necessárias o favorecimento de ensino com condições adequadas aos estudantes afim de formar leitores críticos.

2.1.3 Leitura em dispositivos digitais

Com a constante modificação dos meios digitais e dos diferentes dispositivos, é possível observar que, o modo como é feita a leitura também foi alterado. Segundo Souza, Coutinho e Alencar (2018) a concepção de leitura se alterou com o maior consumo de mídias digitais.

Ao aprender a ler o indivíduo se apropria uma série de protocolos necessários para uma leitura rápida, de qualidade e com um alto grau de compreensão. Entretanto, ao se alterar o meio de leitura, o leitor é obrigado a se readequar a essas novas práticas.

As conseqüências, mais ou menos rígidas, de leitura de textos (em objetos) são apreendidas na experiência e na exploração desses objetos. O que ocorre é que, nos dias de hoje, o leitor dispõe, ao menos potencialmente, de

mais dispositivos para ler e demais modos de fazê-lo do que em épocas anteriores. (RIBEIRO, ROCHA, 2008, p. 30).

Diante dessa constante reinvenção do ato de ler, os autores Bufrem e Sorribas (2009) afirmam que uma nova geração de leitor tem se formado ao entrar em contato com algumas peculiaridades próprias do texto digital, entre elas podemos citar: a hipertextualidade; a leitura não linear; a aproximação com o texto e a possibilidade de recriação no próprio texto.

Com vantagens específicas para o leitor, dadas as possibilidades ao seu alcance diante da transmissão eletrônica, uma espécie de revolução da leitura contribui para uma geração de leitores que aprendeu ou vem aprendendo a ler na tela, a uma velocidade maior que a dos mais versados mestres educados no papel. (PERSONA, 2000, p. 2).

Entretanto, de acordo com os autores, Mangel e Well (2016) esses diferentes dispositivos de mídia digital tem demonstrado interferirem no nível de compreensão de leitura. De acordo com as pesquisas produzidas por Souza, et al. (2018), em um estudo de caso que comparava a leitura de um gênero textual entre papel e computador, foi possível constatar que a leitura e a compreensão de leitura no computador tiveram piores dados se comparado ao dispositivo de papel. “Além disso, os participantes que leram os textos no computador tiveram maiores níveis de stress e cansaço do que os que leram o texto no papel.” (SOUZA, COUTINHO, ALENCAR, 2018, p. 3).

Sabendo que a imersão de dispositivos digitais na sociedade tem se dado como tendência para novas formas de leitura e interpretação, Barbosa, Araújo e Aragão (2016) afirmam que a escola não está preparada para trabalhar com o letramento digital em nenhuma esfera, sendo estes para textos apenas digitalizados como para os textos multimodais.

[...] se por um lado estamos diante de um contexto social no qual eventos comunicativos são realizados por meio de diferentes linguagens, com múltiplos modos e recursos semióticos, de diferentes meios, com as tecnologias presentes cada vez mais em nosso cotidiano, por outro lado, mesmo diante da produção de hipertextos multimodais voltados para o processo de ensino e aprendizagem, não podemos afirmar que no contexto educacional as práticas pedagógicas estejam congruentes com um cenário que, a cada dia, gera novos letramentos. (BARBOSA, ARAÚJO, ARAGÃO, 2016, p. 625).

Diante disso, é possível analisar a não congruência entre as práticas pedagógicas e a promoção dos multiletramentos citado por Barbosa et al. (2016). Nesse sentido, a leitura e a compreensão leitora em dispositivos digitais têm muito o que avançar no letramento digital.

2.2 O QUE É COMPREENSÃO DE LEITURA?

Constata-se que a compreensão de leitura, por se tratar de uma tarefa complexa, é difícil de ser mensurada. Segundo Kruszielski (2014, p. 6)

A leitura, como uma das mais complexas habilidades cognitivas, não pode ser confundida com a simples transformação do texto impresso em fala. Muito mais além, envolve a descoberta e/ou a construção da significação do texto.

Diante disso, Foucambert (2008, p. 64) ressalta que ler é o mesmo que explorar as minúcias de um texto, pois segundo ele

[...] não há graus de leitura, leituras que sejam melhores que outras; saber ler é poder fazer tudo, quando se quiser e quando o texto se prestar a isso. Aprender a ler é então aprender a explorar um texto, lentamente quando o quisermos, muito rapidamente quando quisermos: é aprender a adaptar nossa busca ao nosso projeto.

Compreender um texto exige um enorme esforço cognitivo, pois segundo Foucambert (2008) é por meio da cognição que o leitor ativo consegue processar o que lê e atribuir significado a suas leituras. A compreensão de leitura portanto, é um processo complexo no qual o leitor utiliza diversos conhecimentos prévios que interagem entre si e o texto, como em um processo interativo.

De acordo com Kruszielski,

A compreensão é tomada, portanto, ao mesmo tempo como parte e como finalidade do processo de leitura. Do ponto de vista psicológico (que possui como objeto de pesquisa o processo, diferente do ponto de vista linguístico, cujo objeto é o próprio texto), o constructo 'Compreensão' é nebuloso e refere-se na prática à compreensão do discurso. (2014, p. 6)

Para ler plenamente diversos tipos de textos, o estudante necessita de domínio de palavras e conceitos, além da capacidade de acionar conhecimentos prévios sobre o assunto, por isso, a compreensão pode ser entendida como parte e também como finalidade. Nas palavras de Oliveira, Rosa e Santos (2016, p. 548)

A relação que se estabelece entre o texto e o leitor é a base para todo entendimento que ultrapassa as fronteiras do ato de ler. Assim, a leitura não se restringe ao domínio do código escrito, mas é considerada uma habilidade que exige análise, síntese e criatividade para que o leitor possa compreender as principais informações do texto.

As autoras ainda ressaltam que a leitura não é uma tarefa simples pois segundo elas, “a leitura exige mecanismos de processamento como memória, a consciência fonológica, consciência morfológica, sintática, e o domínio semântico das palavras, pensamento analógico, fluência e velocidade”. (OLIVEIRA et al. 2016, p. 548).

Visto isso, de acordo com Kruszielski (2014), a compreensão está dividida em dois grandes grupos de processos cognitivos, o de “alto nível” e o de “baixo nível”. O processo cognitivo de alto nível, segundo o autor, está relacionado ao raciocínio no qual este se dá em um momento posterior à decifração dos signos gráficos Colomer e Camps (2002, p. 32) argumentam que no ato da leitura é importante:

[...] saber orientar uma série de raciocínios no sentido da construção de uma interpretação da mensagem escrita a partir da informação proporcionada pelo texto e pelos conhecimentos do leitor e, ao mesmo tempo, iniciar outra série de raciocínios para controlar o progresso dessa interpretação de tal forma que se possam detectar as possíveis incompreensões produzidas durante a leitura.

Ainda segundo Kruszielski (2014), os processos cognitivos de baixo nível podem ser entendidos como o conjunto de habilidades básicas essenciais e indissociáveis a compreensão.

Se pensarmos a inferência (entendida como a derivação de proposições a partir de proposições presentes no texto ou do conhecimento prévio do leitor) como processo fundamental para a compreensão e a decodificação como processo fundamental para a leitura de palavras isoladas, verifica-se que estas se desenvolvem de maneira independente, sendo a decodificação uma habilidade necessária, mas insuficiente para garantir a compreensão textual. (KRUSZIELSKI, 2014, p. 7).

O autor ainda ressalta que, todas as habilidades estão relacionadas entre si. “Percebe-se como as habilidades básicas da leitura, embora em nível hierárquico menor do ponto de vista da complexidade cognitiva, estão indissociavelmente relacionadas com os processos de alto nível, ou seja, a compreensão” (KRUSZIELSKI, 2014, p.7).

De acordo com o modelo de Construção-Interação de Kintsch e Van Dijk (KINTSCH; VAN DIJK, 1978; KINTSCH, 1988; KINTSCH; RAWSON, 2013) é possível apresentar três principais níveis de hierárquicos de processamento textual, sendo esses: o nível linguístico, a análise semântica e a base textual.

O nível linguístico está diretamente relacionado às partes fonéticas e fonológicas das palavras. Nesse processo estão envolvidos o reconhecimento e a atribuições das palavras em sentenças e/ou frases. O Kruszielski (2014, p.8) ressalta que é “[...] apenas a superfície do texto a partir da percepção, análise e reconhecimento de símbolos gráficos, como no processo de decodificação fonológica, por exemplo.”

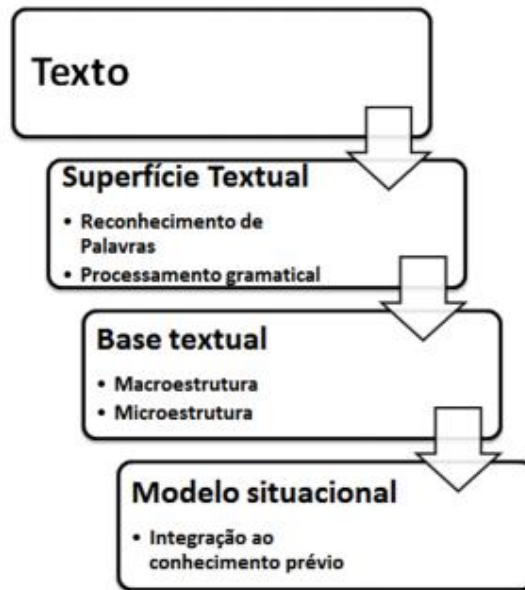
A análise semântica, segundo o autor, está relacionada à unidade de ideias ou proposições dos significados das palavras do texto, em que se dá de maneira micro e macroestrutural. Segundo ele, a microestrutura é originária da macroestrutura.

Segundo o modelo de Construção-Integração, isto se dá de forma micro e macroestrutural. A microestrutura é formada pelos significados das palavras e de suas relações sintáticas e ocorre principalmente pela correferência ou sobreposição de argumentos, gerando uma unidade de ideias. Para criar uma microestrutura coerente existe a necessidade de inferência, como no caso de pronomes que são identificados pela relação com os outros elementos da sentença. A macroestrutura, por sua vez, organiza as microestruturas em estruturas globais do texto conforme esquemas retóricos familiares. Não apenas palavras são relacionadas, mas porções inteiras do texto. (KRUSZIELSKI, 2014, p.8).

A base textual está relacionada ao significado explícito do texto e se dá a partir da microestrutura e da macroestrutura. Ao relacionar o conhecimento do texto lido com o conhecimento prévio do leitor, cria-se um modelo situacional responsável pela compreensão.

A figura 1 apresenta um diagrama com os principais aspectos do processamento da compreensão textual deste modelo.

FIGURA 1 - DIAGRAMA DOS NÍVEIS DE COMPREENSÃO TEXTUAL



Fonte: Kruszielski (2014)

Ao analisar o diagrama dos níveis de processamento da compreensão textual segundo interpretação do autor ao modelo de construção-integração de Kintsch e Van Dijk (1978), Kruszielski (2014, p. 9) ressalta que

A compreensão, como processo e como objetivo de leitura, exige, portanto, conhecimentos prévios e procedimentos específicos. Como conhecimentos prévios destacam-se: o entendimento elementar da língua, dos textos (em suas formas e diversidades) e a capacidade de fazer inferências.

A compreensão, portanto, não se dá apenas em extrair do texto os significados das palavras ou dos poucos conceitos para resumi-lo. É o leitor que estrutura, dá significado e ressignifica o texto lido a partir das suas diferentes análises e de suas vivências. Kruszielski (2014, p. 10) nos diz que “a compreensão de um texto requer que o leitor integre uma extensa gama de informações, a partir das quais realiza suas próprias inferências.”

2.4 COMPREENSÃO LEITORA EM TELA E OUTROS DISPOSITIVOS

Houve mudanças, com o passar do tempo, dos dispositivos em que a leitura vem sendo realizada. De acordo com o estudo intitulado “*Don't throw away your*

printed books: A meta-analysis on the effects of reading media on reading comprehension” (Não jogue fora seus livros impressos: uma meta-análise sobre os efeitos da mídia de leitura na compreensão da leitura) de Delgado, Vargas, Ackerman e Sálmeron (2018) a preferência de leitura vem mudando gradualmente dos dispositivos físicos como o papel para os dispositivos digitais como, por exemplo, os computadores, os tablets e os telefones celulares.

De acordo com essa pesquisa, Ackerman e Lauterman (2012) aplicaram testes considerando as diferenças relacionadas à mídia em resultados da aprendizagem por meio de uma perspectiva metacognitiva. O teste consistia em analisar o nível de compreensão de leitura dos estudantes em dispositivos físicos e digitais em dois momentos distintos: com tempo estipulado e com tempo livre. De acordo com os autores, os estudantes que leram em tela e com o tempo sendo cronometrado mostraram inferioridade na compreensão. Os melhores resultados da pesquisa foram obtidos através da leitura em papel e com tempo livre.

Segundo as análises feitas por Delgado et al. (2018), embora existam vantagens claras na avaliação dos estudantes sobre a aprendizagem digital, incluindo baixos custos e maior individualização, o percentual de preferência pela leitura em papel tem se mantido alta. Mas que, segundo eles, a maneira como os aparelhos digitais afetam os resultados de compreensão de leitura ainda não estão claros.

Ainda de acordo com os autores, em um estudo que se concentrou em testar o desempenho acadêmico da população do ensino fundamental e médio, apresentou uma pequena vantagem para compreensão digital nas áreas de Arte e Língua Inglesa, tornando os resultados inconsistentes. Segundo Delgado, et al. (2018, p. 24) isso pode ser explicado, pelo fato de que,

A principal conclusão tirada das meta-análises anteriores e da síntese da pesquisa é que os efeitos da mídia são inconsistentes. Isso pode ser parcialmente explicado pela dificuldade de comparar textos em papel com textos digitais, que incluem recursos incompatíveis, como hiperlinks, animações ou adaptações, que podem confundir e ocultar os efeitos da mídia nos processos de aprendizagem.

Conforme os autores, algumas pesquisas vêm argumentando esses fatos, usando como recurso a experiência no uso das tecnologias cogitando o aumentando da compreensão de leitura em dispositivos digitais ao longo das décadas.

Em outras palavras, as possíveis dificuldades de compreensão de leitura desaparecerão quando os alunos tiverem experiências suficientes com as tecnologias digitais. De acordo com essa visão, como cada nova geração é cercada por dispositivos digitais mais cedo, devemos esperar que as novas gerações atinjam níveis de compreensão equivalentes, ou até melhores, na leitura digital comparando-a com a leitura em papel. (DELGADO, VARGAS, ACKERMEN, SÁLMERON, 2018, p. 25)

Contudo, essa hipótese foi testada por diferentes pesquisadores e, de acordo com as argumentações de Delgado, et al. (2018), o aumento da exposição à tecnologia pode incentivar uma rasa compreensão. Sendo assim, a experiência com a tecnologia digital não melhora as habilidades de compreensão dos alunos e ainda mostram efeitos prejudiciais.

Na pesquisa intitulada “Multimodalidade e multiletramentos: análise de atividades de leitura em meio digital, os autores Barbosa, Araújo e Aragão (2016) ressaltam que a disponibilidade da tecnologia não garante uma aprendizagem facilitada. Nas palavras deles,

Apesar da grande euforia com que foram recebidos os primeiros computadores nas escolas, nos anos de 1970, e da crença de que “a tecnologia por si só iria alterar práticas sociais e culturais”, não foi possível atribuir uma melhora efetiva no processo de escrita, por exemplo, unicamente ao uso dos computadores. (BARBOSA, ARAÚJO, ARAGÃO, 2016, p. 633).

Além do mais a pesquisa de Souza, et al. (2018) que se propuseram a analisar o nível de compreensão de leitura de histórias em quadrinhos em diferentes dispositivos, constatou que, além da piora performance de compreensão, os estudantes que leram no dispositivo digital, apresentaram níveis de stress e cansaço maiores dos que leram no papel.

Por isso, segundo Delgado, et al. (2018), a leitura em dispositivos digitais tem se tornado cada vez mais um desafio e que segundo os dados de suas pesquisas, a inferioridade de compreensão na tela, se comparado ao papel, tem aumentado gradativamente nos últimos 18 anos. Nesse sentido, os autores não abordam uma causa clara para a inferioridade da tela, mas fornecem evidências de que as pessoas analisadas adotaram um estilo de leitura e de processamento superficial ao lerem diferentes gêneros textuais em telas. “De acordo com essa perspectiva, quanto mais as pessoas usam a mídia digital para essas interações superficiais, menos elas serão capazes de usá-las para tarefas desafiadoras” (DELGADO, VARGAS, ACKERMEN, SÁLMERON, 2018, p. 34).

Os autores também sugerem que, apesar das variáveis, a introdução da leitura totalmente digital nas salas de aula precisa ser inserida de forma cautelosa e que nesse sentido, confirma-se, a relevância desde programas que visam remediar os problemas relacionados às habilidades de necessárias para compreensão de leitura em dispositivos digitais.

3 METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa realizada consiste na análise de dados de abordagem prioritariamente quantitativa em que as ponderações são feitas por meio de uma epistemologia interpretativa dos resultados a partir dos dados coletados pelos instrumentos de pesquisa.

3.2 PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS E PARTICIPANTES

O primeiro passo, depois de delimitado o tema e os objetivos, foi buscar por quantas turmas o curso de pedagogia é dividido e qual o perfil das mesmas. Naturalmente, a primeira fonte documental escolhida foi o próprio site oficial do curso da universidade, que traz a quantidade de turmas, bem como, a grade curricular e a separação de disciplinas semestrais.

Foram selecionados, ao todo, 34 estudantes da modalidade presencial. A seleção dos participantes foi de forma voluntária e feita por meio de convites coletivos orais na universidade, exposição de cartazes em áreas públicas de acesso aos estudantes e envio de aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas para todas as turmas do curso. Foram adotados como critérios para a seleção, a matrícula no curso de pedagogia presencial. Como critérios de exclusão, a pesquisa não abrangeu estudantes que possuem deficiências auditivas e visuais.

Os participantes leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice 1) e foram orientados a ler o texto “O ato de estudar” de Paulo Freire (Apêndice 2), completando apenas uma leitura total. Contudo, alguns estudantes fizeram a leitura de todo o texto disponível em papel e a outros foram disponibilizados *tablets* para que realizassem a leitura nestes dispositivos. A distribuição do texto em papel ou em *tablets* foi aleatória. Após a leitura do texto, os dispositivos foram recolhidos e os participantes foram orientados a responder um questionário a fim de levantar dados sobre a compreensão do texto lido (Apêndice 3). A pesquisa foi aplicada em uma sala de aula ofertada pela instituição, sem ruídos ou interrupções. As instruções para os alunos foram passadas de forma clara e o tempo aproximado de aplicação foi de 40 minutos, tendo sido observados todos os procedimentos éticos conforme preconiza a Resolução do Conselho Nacional de

Saúde 466/12. Para condução do experimento e obtenção dos dados analisáveis sobre a preferência de leitura dos participantes, no final da pesquisa, foram empregados questionários sobre a preferência de leitura. (Apêndice 4).

3.3 INSTRUMENTO

Os instrumentos de avaliação da compreensão de leitura usados nessa amostra foram compostos por um texto nomeado o Ato de Estudar (FREIRE, 2002 adaptado por BOTTINO, 2004) contendo 390 palavras, 28 frases e 08 parágrafos, questionário de preferência usado na pesquisa de Schmidt (2019) no qual os participantes deviam atribuir uma nota de 1 à 5, variando entre “concordo plenamente” e “discordo plenamente” e um questionário de compreensão leitora usado na pesquisa de Bottino, Emmerick e Soares (2004). Contemplando 20 perguntas, sendo sete questões referentes à macroestrutura, seis referentes à argumentação, quatro referentes a inferências e três referentes a detalhes.

As respostas das questões foram submetidas a uma análise interpretativa de três juízes que, ao fazer a correção, adotaram como critério a atribuição da nota zero (0) para as respostas consideradas erradas e 1 (um) para as respostas certas.

Para compor os escore de Macroestrutura, Inferência, Argumentação e Detalhe foram somadas as respostas dos itens referentes à cada uma destas dimensões e divididas pelo número de itens, ou seja, foi calculada uma média destes itens para que fosse permitida a comparação da pontuação entre estas dimensões.

Foram adotadas como corretas as mesmas respostas utilizadas na pesquisa de Bottino; Emmerick; Soares (2010) (Apêndice 5).

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram organizados em uma planilha e submetidos às estatísticas descritiva e inferenciais. Devido ao tamanho da amostra, optou-se pela utilização da estatística não-paramétrica, utilizando a Análise de Correlação de Spearman e o teste U de Mann-Whitney. Para estes cálculos foi utilizado o software estatístico *IBM SPSS Statistics* versão 20.0.

Para calcular o índice de concordância entre juízes foi utilizado o teste estatístico Kappa generalizado (Kappa de Fleiss), utilizado para avaliar a consistência

da resposta entre mais de três avaliadores. O índice de Kappa foi calculado no programa R versão 3.5.3.

3.5 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de ética em Pesquisa com Seres Humanos do Setor de Ciências da Saúde da UFPR, Número do Parecer: 3.491.133.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 PERFIL DAS PARTICIPANTES

Usando como base os dados respondidos no questionário de preferência, foi possível resultar que a amostra foi composta por trinta e quatro participantes, todas do gênero feminino.

Isso pode ser explicado pelo fato de que, segundo Vianna (2002), as mulheres têm uma predominância no ensino superior brasileiro. Nos debates educacionais, é consenso a constatação da enorme presença feminina no magistério e nos cursos voltados à licenciatura.

Ao que se refere ao turno de frequência, das trinta e quatro, 81% das participantes estão matriculadas e frequentando o turno da manhã e 18,8% o turno da noite, conforme pode-se observar na tabela 1. Das trinta e quatro participantes, duas optaram por não responder o turno frequentado.

TABELA 1 - TURNO DAS PARTICIPANTES

Turno	Frequência	Percentual
Manhã	26	81,3%
Noite	6	18,8%
Total	32	100%

FONTE: A autora (2019)

Das respostas dadas pelas participantes, foi possível observar que, a faixa etária varia entre dezoito e trinta e quatro anos, sendo a média de idade encontrada de 22,94 e o desvio-padrão de 3,46 anos. Foi possível constatar também que, tiveram como predominância as idades de vinte e um anos, com oito participantes; vinte e dois anos, com seis participantes e vinte e três anos com quatro participantes. Das trinta e quatro pessoas que participaram da pesquisa, apenas uma não respondeu a idade.

Em relação ao período de matrícula no curso, 52,9% das participantes afirmam estar matriculadas no oitavo período, tendo concluído mais da metade do curso de pedagogia, sendo este, composto por um total de dez períodos. Apesar disto, todos os períodos do curso de pedagogia vigentes no momento da pesquisa foram contemplados na amostra, conforme é possível verificar na tabela 2.

TABELA 2 - PERÍODO DE MATRÍCULA DAS PARTICIPANTES

Período	Frequência	Percentual
1	1	2,9%
2	5	14,7%
4	1	2,9%
6	2	5,9%
8	18	52,9%
10	7	20,6%

FONTE: A autora (2019)

4.2 PREFERÊNCIA E FREQUÊNCIA DE LEITURA DAS PARTICIPANTES

De acordo com a preferência de leitura das participantes, foi possível observar uma crescente preferência pela realização de leituras em dispositivos digitais, como apresentado na tabela 3, onde 56,3% das participantes responderam que preferem realizar suas leituras em dispositivos digitais e 43,8% em dispositivos físicos, neste caso, o papel.

TABELA 3 - DISPOSITIVOS DE PREFERÊNCIA DOS ESTUDANTES

Dispositivo	Frequência	Percentual
Papel	14	43,8%
Digital	18	56,3%

FONTE: A autora (2019)

Ainda em relação à frequência, as participantes foram convidadas a responder quatorze questões nas quais era necessário indicar, apenas uma opção por item, o grau de concordância para cada uma das afirmações, considerando como leitura acadêmica todas as leituras realizadas para o curso de pedagogia.

Todas as afirmações foram divididas em uma escala de um a cinco, variando os graus de concordâncias entre “discordo plenamente” e “concordo plenamente”. Todos esses dados foram organizados na tabela 4.

Dentre os resultados obtidos, podemos observar que, 38,2% das participantes responderam com o grau 3 a preferência por realizar suas leituras acadêmicas em livros próprios. Em relação à preferência de leitura em livros emprestados, 52,9% das participantes também adotaram como resposta o grau 3.

Para a questão de preferência em realizar as leituras acadêmicas em textos impressos, 41,2% das participantes adotaram uma resposta referente ao grau 5, concordando plenamente com a afirmação e 11,8% discordam plenamente.

Nota-se que em relação a preferência de leitura no computador, 32,4% adotaram como resposta o grau 2. Já para a preferência de leitura no celular, a quantidade de participantes que discordam plenamente da afirmação é ainda mais expressiva, quantificando 41,2% para o grau 1.

Também é possível observar que, os dados obtidos para a preferência de leitura entre o celular e o *tablet* foram iguais, com um valor de 41,2% para o grau 1. Como também observado um total de 35,3% para o grau 1, discordando plenamente da afirmação, a preferência de leitura o dispositivo digital *Kindle*.

TABELA 4 – CONCORDÂNCIA PARA AS AFIRMAÇÕES DO QUESTIONÁRIO DE PREFERÊNCIA PARA CADA UM DOS DISPOSITIVOS

Grau de concordância	Livros próprios	Livros emprestados	Textos impressos	Computador	Celular	Tablets	Kindle
1	2,9%	2,9%	11,8%	26,5%	41,2%	41,2%	35,3%
2	8,8%	20,6%	14,7%	32,4%	17,6%	11,8%	20,6%
3	38,2%	52,9%	2,9%	17,6%	14,7%	23,5%	23,5%
4	23,5%	17,6%	29,4%	11,8%	11,8%	11,8%	14,7%
5	26,5%	5,9%	41,2%	11,8%	14,7%	11,8%	5,9%

FONTE: A autora (2019)

Diante disso, é possível observar que apesar das participantes terem respondido que preferiam realizar as leituras em dispositivos digitais, de acordo com o questionário de preferências, o texto impresso foi o dispositivo com a taxa mais alta de concordância.

Afim de analisar para além das preferências, o questionário utilizado na amostra foi estruturado com afirmações que se apropriavam das tentativas de examinar a frequência com que os participantes utilizavam os dispositivos digitais e físicos. Essas afirmações também estão estruturadas em uma escala numérica de 1 a 5 variando entre “discordo plenamente” e “concordo plenamente”, como mostra a tabela 5.

Na tentativa de mapear as frequências, as participantes foram convidadas a responder se conseguem realizar as leituras acadêmicas das formas que preferem. De acordo com os dados, foi possível observar que, 35,3% das participantes assinalaram como grau 5, concordando plenamente, com a afirmação, como mostra a tabela 5.

TABELA 5 - PERCENTUAL DE PARTICIPANTES QUE CONSEGUEM REALIZAR A LEITURA DE ACORDO COM AS PREFERÊNCIAS

Grau de concordância	Percentual
1	11,8%
2	20,6%
3	11,8%
4	20,6%
5	35,3%

FONTE: A autora (2019)

Para o dado de frequência de leitura em livros emprestados da tabela 6, é possível analisar por meio das respostas dadas que, 14,7% das participantes adotaram como resposta o grau 1 e 26,5% o grau 2, discordando da afirmação.

Já para os dispositivos digitais, de acordo com a tabela 6, é possível constatar que, 29,4% dos participantes concordam plenamente com a afirmação de que frequentemente fazem suas leituras acadêmicas no computador. A concordância, também pode ser identificada como o segundo maior índice de afirmação, em relação à frequência de leitura em celulares, totalizando 38,2% das respostas dadas.

Nesse sentido, é possível constatar que, como mostrado na tabela 3, os dispositivos digitais foram definidos pelas participantes como o preferido para as leituras acadêmicas e está devidamente atrelado à frequência de uso dos computadores e celulares para a realização das leituras.

Já em relação aos dispositivos digitais *tablet* e Kindle o nível de concordância diminuí, fazendo com que o nível de discordância aumente de forma significativa. O percentual de participantes que discordam plenamente da afirmação, no que diz respeito a frequência de leitura, ficou em 61,8% para os *tablets* e 82,4% para os Kindles.

TABELA 6 - PERCENTUAL DE FREQUÊNCIA DE LEITURA PARA CADA UM DOS DISPOSITIVOS

Grau de concordância	Livros próprios	Livros emprestados	Computador	Celular	Tablet	Kindle
1	32,4%	14,7%	11,8%	20,6%	61,8%	82,4%
2	29,4%	26,5%	14,7%	14,7%	11,8%	8,8%
3	17,6%	23,5%	20,6%	8,8%	17,6%	2,9%
4	11,8%	23,5%	23,5%	17,6%	2,9%	2,9%
5	8,8%	11,8%	29,4%	38,2%	5,9%	2,9%

FONTE: A autora (2019)

Em relação à preferência de leitura, de acordo com a tabela 7, foi possível constatar que em média de 3,62 das participantes preferem realizar as leituras em livros próprios, 3,03 em livros emprestados e 3,74 para textos impressos, com um desvio padrão de 1,07; 0,87 e 1,44 respectivamente. Para os dispositivos digitais a média diminui, ficando em 2,50 para preferência de leitura em computador e 2,41 para o celular e o *tablet*. Já o Kindle, de acordo com as análises, obteve a média mais baixa para a preferência de leitura, ficando com a média de 2,35.

Além disso, de acordo com as análises, o uso do celular para as leituras acadêmicas se destaca em relação aos outros dispositivos digitais para as preferências e frequências de leitura das participantes.

Isso pode ser explicado pela facilidade de acesso a diversas bases de dados no qual o celular se dispõe. Segundo Rodrigues (2015, p. 11) “o acesso a certos conteúdos digitais deixaram de estar limitados a computadores pessoais expandindo-se às tecnologias móveis”. O autor ainda ressalta que, o aparelho celular se tornou um meio alternativo das práticas pedagógicas, pois ele, deixou de oferecer a função de um simples telefone isso se deve ao fato da diversificação de suas novas funcionalidades. Diante disso, é possível relacionar o crescente uso do celular para as leituras acadêmicas como uma prática pedagógica.

TABELA 7 - MÉDIA E DESVIO PADRÃO EM RELAÇÃO ÀS PREFERÊNCIAS DOS DISPOSITIVOS DE LEITURA

	Livros próprios	Livros emprestados	Impressos	Computador	Celular	Tablet	Kindle
Média	3,62	3,03	3,74	2,50	2,41	2,41	2,35
Desvio-Padrão	1,07	0,87	1,44	1,33	1,50	1,44	1,28

FONTE: A autora (2019)

Também foi possível analisar os dados relacionados a conseguir realizar a leitura de acordo com as preferências e a frequência dos dispositivos pela qual as participantes de fato realizam suas leituras acadêmicas. Segundo os dados da tabela 8, a média é 3,47 na qual as participantes alegam que conseguem realizar suas leituras nos dispositivos que possuem preferência.

No quesito frequência, a média é de 2,35 para as participantes que realizam frequentemente as leituras acadêmicas em livros próprios, 2,91 em livro emprestados, 3,44 realizam no computador, caracterizando a média mais alta entre as categorias, 3,38 no celular, 1,79 em tablet e apenas 1,35 em Kindle. Nesse sentido, foi possível observar que, o computador seguido do celular, são os mais usuais para leituras acadêmicas das estudantes que participaram da amostra, destacando o fato de que novamente o celular fica entre os dispositivos mais usuais.

TABELA 8 - MÉDIA E DESVIO PADRÃO EM RELAÇÃO ÀS FREQUÊNCIAS DOS DISPOSITIVOS DE LEITURA E ACESSO AO DISPOSITIVO DE PREFERÊNCIA

	Consigo no qual prefiro	Freq. Livros próprios	Freq. Livros emprestados	Freq. Computador	Freq. Celular	Freq. Tablet	Freq. Kindle
Média	3,47	2,35	2,91	3,44	3,38	1,79	1,35
Desvio-padrão	1,46	1,30	1,26	1,37	1,61	1,20	0,91

FONTE: A autora (2019)

4.3 DADOS DA COMPREENSÃO

Com aplicação do questionário de compreensão do texto “O Ato de estudar” de Paulo Freire, foi possível analisar os dados referentes às dimensões de macroestrutura, inferência, argumentação e detalhe além da pontuação total referente à compreensão.

Foram utilizados três juízes para corrigir as respostas dadas a respeito do texto. Quanto a formação dos juízes, pode-se destacar que um deles é doutor em educação e os outros dois são estudantes do ensino superior. Apenas um deles está matriculado no curso de pedagogia. O índice de Kappa encontrado foi de 0,61 ($p < 0,001$) indicando uma concordância substancial, de acordo com os parâmetros de Landis e Koch (1977). Para o cálculo final da pontuação foi utilizada, em cada item, a correção com maior concordância entre os juízes.

De acordo com a tabela 9, a média de acertos dos participantes foi de 4,45 para questões relacionadas à macroestrutura, 3,06 para inferência, 4,26 para argumentação e 1,29 para questões relacionados aos detalhes.

TABELA 9 - MÉDIA E DESVIO PADRÃO EM RELAÇÃO ÀS MACROESTRUTURA, INFERÊNCIA, ARGUMENTAÇÃO E DETALHE

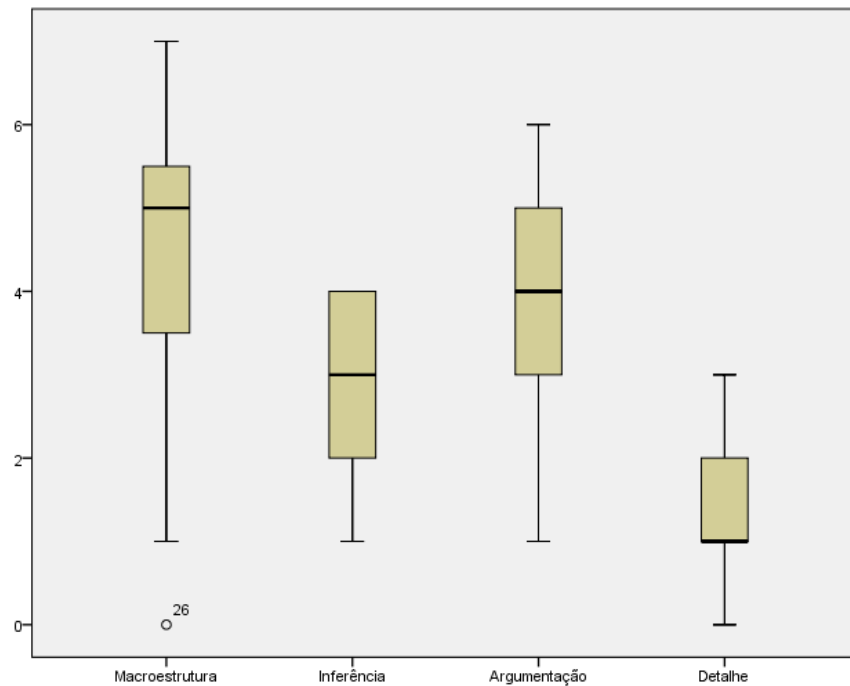
	Macroestrutura	Inferência	Argumentação	Detalhe
Média	4,45	3,06	4,26	1,29
Desvio padrão	1,71	0,96	1,82	0,86

FONTE: A autora (2019)

Como observado, as participantes obtiveram um desempenho maior nas questões relacionadas à macroestrutura e argumentação e menor desempenho para as questões de detalhe. Isto é, a média das participantes que conseguiram relacionar as questões de macroestruturas e de argumentação aos seus conhecimentos prévios tiveram melhor resultado de compreensão.

Os dados de desempenho também podem ser observados na figura 2.

FIGURA 2 - BOXPLOT DOS ESCORES DAS DIMENSÕES DA COMPREENSÃO LEITORA



FONTE: A autora (2019)

Os dados obtidos de macroestrutura, inferência, argumentação e detalhe podem ainda serem analisados sobre as perspectivas de grupos, sendo eles, o digital e o papel. De acordo com os resultados da tabela 10, a média de acertos teve melhores resultados em todas as questões das participantes que realizaram a leitura no dispositivo físico, nesse caso, o papel. Dentre todos os acertos, as que obtiveram a média mais alta foram as questões relacionadas à argumentação e macroestrutura, resultando 4,62 e 4,59 respectivamente. Ainda de acordo com a tabela, a média total do dispositivo digital ficou em 13,94, enquanto o papel ficou com 14,38.

TABELA 10 - MÉDIA E DESVIO PADRÃO EM RELAÇÃO ÀS MACROESTRUTURA, INFERÊNCIA, ARGUMENTAÇÃO E DETALHE DE ACORDO COM AS MÍDIAS

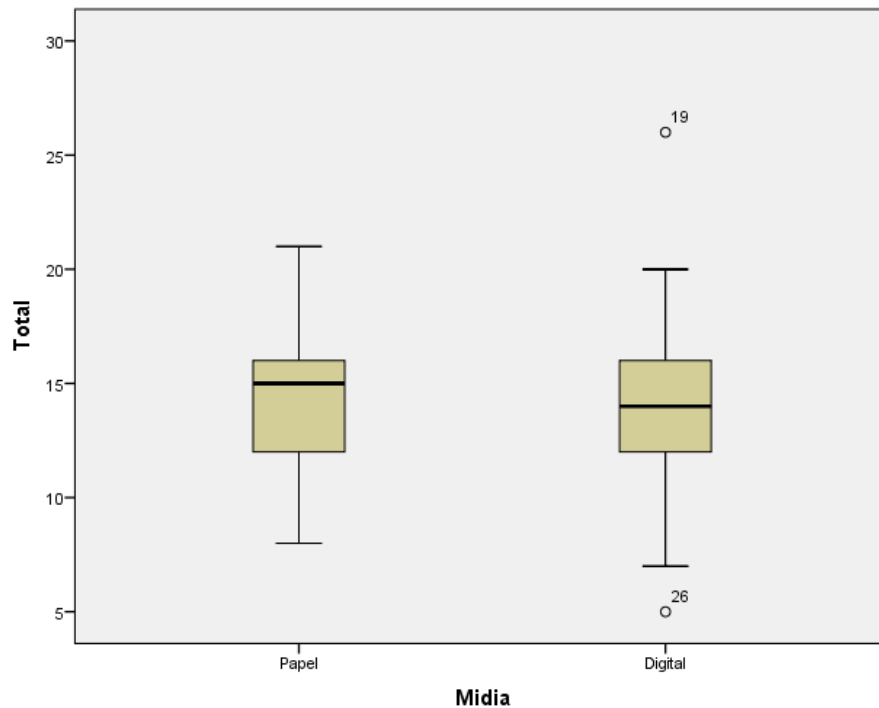
	Mídia	Média	Desvio Padrão
Macroestrutura	Papel	4,54	1,27
	Digital	4,39	2,00
Inferência	Papel	3,92	3,17
	Digital	3,72	2,70
Argumentação	Papel	4,62	1,12
	Digital	4,56	2,85
Detalhe	Papel	1,31	0,75
	Digital	1,28	0,96
Total	Papel	14,38	3,43
	Digital	13,94	4,70

FONTE: A autora (2019)

Diante disso, é observado que dentre os dispositivos utilizados nessa amostra, o digital foi citado como preferência das participantes. Contudo, analisando a média de compreensão entre os dispositivos, é possível concluir que, a média total dos acertos de todas as dimensões do dispositivo digital foi menor que a média total do papel. Esse fato também foi observado em outras pesquisas feitas no campo da compreensão de leitura entre os dispositivos digitais e o impresso. Como no caso da pesquisa de Figueiredo, Guerra, Guerreiro e Gorgônio (2015) em que foram projetados um experimento com estudantes da área de informática no intuito de comparar quatro diferentes estratégias de leitura, sendo três delas digitais. Os autores concluíam que apenas uma estratégia digital obteve resultado semelhante a leitura em papel, sendo que as outras duas ficaram aquém do esperado para o nível de compreensão.

No entanto, esta diferença encontrada não foi uma diferença estatisticamente significativa em nenhuma das dimensões: macroestrutura ($U = 114,0$; $p = 0,921$), inferência ($U = 114,0$; $p = 0,921$), argumentação ($U = 89,50$; $p = 0,275$) e detalhe ($U = 114,50$; $p = 0,921$). Também não foi encontrada diferença na compreensão da leitura realizada no papel ou no dispositivo digital ($U = 105,50$; $p = 0,650$), como apresentado na figura 3.

FIGURA 3 - BOXPLOT DA DIFERENÇA DA COMPREENSÃO LEITORA ENTRE PAPEL E TABLET



FONTE: A autora (2019)

Relacionando o período do curso com a compreensão leitora, não foi encontrada correlação estatisticamente significativa entre o período em que cada participante se encontrava e seu desempenho no questionário de compreensão ($\rho = 0,16$; $p = 0,392$). Tampouco foram encontradas correlações significativas nas dimensões específicas da compreensão: macroestrutura ($\rho = 0,22$; $p = 0,237$), inferência ($\rho = -0,02$; $p = 0,907$), argumentação ($\rho = 0,06$; $p = 0,745$) e detalhe ($\rho = 0,15$; $p = 0,429$).

Isso pode ser explicado pela facilidade do texto utilizado na amostra, já que ele é de autoria de Paulo Freire, autor muito usado em todos diferentes disciplinas e períodos do curso de pedagogia e, além do mais, pela crescente preferência dos dispositivos digitais para as leituras acadêmicas. Segundo Bernardo e Karwoski (2017, p. 795), o uso dos dispositivos digitais para a realização de leituras acadêmicas vem apresentando uma constante crescente. “As telas digitais vêm reconfigurando as relações com a informação e respectivamente com processos de ensino e aprendizagem”. O fenômeno da leitura é então alterado, assumindo as possibilidades em outros suportes, como os próprios dispositivos móveis digitais, concretizando práticas de corroboram para formação de leitores.

Igualmente não foi encontrada correlação estatisticamente significativa quando verificamos as correlações presentes nos estudantes que apenas leram o texto no formato digital ($\rho = 0,056$; $p = 0,825$) ou em papel ($\rho = 0,229$; $p = 0,452$)

Além disso, de acordo com os dados levantados pela amostra, foi possível comparar a preferência de leitura em relação aos dispositivos e o desempenho na compreensão de leitura para o papel e para os dispositivos digitais. De acordo com as relações, foi possível observar que, das participantes que leram no dispositivo digital e que preferiam realizar a leitura em materiais impressos ($\rho = -0,12$; $p = 0,637$) para as que preferiam realizar as leituras no computador ($\rho = -0,07$; $p = 0,779$), não foram encontradas correlações estatisticamente significativas.

Já para as participantes que realizaram a leitura no papel a diferença foi um pouco mais significativa em relação às preferências de leituras. De acordo com as correlações, os dados da amostra das participantes que preferiam realizar suas leituras nos textos impressos ($\rho = -0,20$; $p = 0,519$) foi maior do que as que preferiam realizar suas leituras no computador ($\rho = 0,37$; $p = 0,217$).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível perceber, a partir da presente pesquisa, a importância de analisar e comparar as preferências dos dispositivos de leitura dos estudantes universitários, já que, segundo Oliveira e Oliveira (2007), os dados obtidos em âmbito internacional apresentam que os estudantes possuem um baixo desempenho na compreensão de leitura, considerando o esperado para esse nível de escolaridade.

Conforme já mencionado no decorrer deste trabalho, a compreensão de leitura é um processo complexo e que de acordo com Kruszielski (2014) e Kintsch, e Van Dijk (1978) demanda uma série de habilidades cognitivas que se relacionam entre si desde a simples reconhecimentos de palavras até a interrelação com o conhecimento prévio e de mundo.

Considerando os objetivos da amostra, nas quais procurou identificar e analisar as preferências de leitura em relação a dispositivos de leitura, foi possível verificar uma ascensão dos dispositivos digitais para a realização das leituras acadêmicas. Segundo Souza, Coutinho e Alencar (2018), essa mudança pode ser explicada com as alterações nas concepções de leitura e também pelo maior consumo de mídias digitais

Contudo, em relação aos resultados aqui trazidos, foi possível observar que a comparação das preferências dos participantes com os desempenhos obtidos por meio do questionário de compreensão evidenciaram que o total de acertos de todas as dimensões nomeadas como, macroestrutura, argumentação, inferência e detalhe, do dispositivo digital foi menor que o total do papel. Esse fato também foi observado em outras pesquisas feitas no campo da compreensão de leitura entre os dispositivos digitais e o impresso. Como no caso da pesquisa de Figueiredo, Guerra, Guerreiro e Gorgônio (2015).

Entretanto, esta diferença encontrada não foi uma diferença estatisticamente significativa em nenhuma das dimensões para os dois dispositivos. Diante disso, os resultados trazidos, concordam com as afirmações de Bufrem e Sorribas (2009) que nos mostram que as preferências de leitura e a compreensão leitora vem sofrendo efetivamente uma alteração com os adventos dos dispositivos digitais e que diante disso, um novo leitor e novas habilidades cognitivas vem sendo construídas.

Considerando os objetivos do presente trabalho, que se constituiu em analisar e comparar o desempenho da leitura em dispositivos digitais de acordo o

período em que os estudantes se encontram, enfatiza-se que, não houveram diferenças na compreensão entre qualquer período do curso. Isso pode ser explicado pelo fato de que o texto utilizado na mostra trata-se de um texto simples e curto. Embora os resultados não tenham evidenciado uma diferença estatisticamente considerável na compreensão entre os dispositivos, a atividade de leitura mostrou-se relevante no que diz respeito à contribuição para novas práticas de leitura e de práticas pedagógicas que podem ser aplicadas dentro do ambiente universitário.

Assim, a partir de uma amostra maior e textos mais complexos, outros estudos com foco na compreensão leitora são necessários para investigar de forma mais detalhada, as atividades e práticas que possam contribuir para o ensino e a promoção de habilidades promotoras de uma leitura eficiente e interacionista. Salienta-se também a importância de pesquisas que visam à obtenção de resultados em médio e longo prazo para os dispositivos físicos e digitais.

Ainda, não obstante as limitações já mencionadas, destaca-se a importância de investigar e comparar o nível de compreensão leitora entre os diferentes cursos do ensino superior.

REFERÊNCIAS

ACKERMAN, R.; LAUTERMAN, T. Taking reading comprehension exams on screen or on paper? A metacognitive analysis of learning texts under time pressure. **Computers in human behavior**, v. 28, n. 5, p. 1816-1828, 2012.

BARBOSA, V. S.; ARAUJO, A. D.; ARAGAO, C. O. Multimodalidade e multiletramentos: análise de atividades de leitura em meio digital. **Rev. bras. linguist. apl.**, Belo Horizonte, v. 16, n. 4, p. 623-650, dez. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198463982016000400623&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 16 set. 2019.

BERNARDO, J. C. O.; KARWOSKI, A. M. A leitura em dispositivos digitais móveis. **ETD-Educação Temática Digital**, v. 19, n. 4, p. 795-807, 2017.

BOTTINO, A. G. **A compreensão da linguagem escrita na educação de jovens e adultos**. Diss. Dissertação de mestrado, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2004.

BOTTINO, A. G.; EMMERICK, T. A.; SOARES, A. B. Promovendo a compreensão de textos em estudantes alfabetizados na infância e na idade adulta. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 38, p. 145-156, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010440602010000300010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em jul. 2019.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. 3 ed. Brasília: MEC, 2001.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC, 1998.

BRANDÃO, H. H. N.; MICHELETTI, G. Teoria e prática da leitura. **Coletânea de textos didáticos**. Componente curricular Leitura e elaboração de textos. Campinas Grande: UEPB, 2002

BUFREM, L. S.; SORRIBAS, T. V. **Práticas de leitura em meio eletrônico**. Educação Temática Digital, Campinas, v. 11, n. 1, p. 298-326, jul/dez. 2009. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4856605>>. Acesso em: 16 set. 2019.

COLOMER, T.; CAMPS, A. **Ensinar a Ler, Ensinar a Compreender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

DELGADO, P., VARGAS, C.; ACKERMAN, R., SALMERÓN, L. Don't throw away your printed books: A meta-analysis on the effects of reading media on reading comprehension. **Educational Research Review**, v. 25, p. 23-38. 2018.

DICIONÁRIO, Aurélio. **Escolar Da Língua Portuguesa**. São Paulo: **Editora Nova Fronteira**, 1988.

FERREIRA, A. B. H. **Dicionário Escolar de Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Nova Fronteira, 1988.

FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: autores associados: Cortez, 1989. Disponível em:
<https://educacaointegral.org.br/wpcontent/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf.>
> Acesso em 16 set. 2019.

FOUCAMBERT, J. **Modos de ser leitor: Aprendizagem e ensino da leitura no ensino fundamental**. Curitiba: Editora UFPR, 2008.

GUERRA, F; GORGÔNIO, F.; GUERRERO, D.; FIGUEIREDO, J. Efeitos da Leitura em Mídia Digital sobre Velocidade de Leitura e Compreensão Textual. **Anais do Computer on the Beach**, p. 131-140, 2015.

KINTSCH, W.; VAN DIJK, T. A. Toward a model of text comprehension and production. **Psychological review**, v. 85, n. 5, 1978.

KINTSCH, W. The role of knowledge in discourse comprehension: a construction-integration model. **Psychological review**, v. 95, n. 2, 1988

KINTSCH, W.; RAWSON, A. Compreensão. In: SNOWLING, M. J.; HULME, C. **A Ciência da Leitura**. Porto Alegre: Penso, 2013.

KRUSZIELSKI, L. **Preditores neuropsicológicos na compreensão leitora em histórias em quadrinhos**. 151 f. Tese (Doutorado em Educação) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/35979/R%20-%20T%20-%20LEANDRO%20KRUSZIELSKI.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 03 nov. 2019.

LANDIS J. R.; KOCH GG. **The measurement of observer agreement for categorical data**. *Biometrics.*; v. 33, n.1, p.159-74,1977.

MANGEN, A.; WEEL, A. The evolution of reading in the age of digitisation: an integrative framework for reading research. **Literacy**, v. 50, n. 3, p.116–124, 2016. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/lit.12086>>. Acesso em: 28 mai. 2019.

MENEGASSI, R. J.; FUZA, A. F. O conceito de leitura nos documentos oficiais. **Signum: Estudos da Linguagem**, v. 13, n. 2, p. 315-336, dez. 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/7500/6981>>. Acesso em 16 set. 2019.

Oliveira, K. L. D., Boruchovitch, E., & Santos, A. A. A. D. Estratégias de aprendizagem e desempenho acadêmico: evidências de validade. **Psicologia: teoria e pesquisa**, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v25n4/a08v25n4>>. Acesso em 16 set. 2019.

OLIVEIRA, R. A. M.; OLIVEIRA, K. L. Leitura e condições de estudo em universitários ingressantes. **Psic**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 51-59, jun. 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142007000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 16 set. 2019.

OLIVEIRA, K. L. Considerações acerca da compreensão em leitura no ensino superior. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 31, n. 4, p. 690-701, 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141498932011000400003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 01 mai. 2019.

OLIVEIRA, K. L.; SANTOS, A. A. A. Compreensão em leitura e avaliação da aprendizagem em universitários. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 18, n. 1, p. 118-124, 2005.

OLIVEIRA, K. L.; SANTOS, A. A. A.; ROSA, M. T.. Compreensão em Leitura no Ensino Fundamental. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 36, n. 3, p. 546-557, 2016 Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932016000300546&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 nov. 2019.

PERSONA, M. O fim do livro. **O Estado do Paraná**. Curitiba. 2000.

RIBEIRO, A. E.; ROCHA, J. Letramento Digital de Estudantes Universitários: Estudo de caso. **IP**, Belo Horizonte, v. 9, p. 29-36, 2008. Disponível em: <http://www.ip.pbh.gov.br/ANO9_N2_PDF/letramento-digital.pdf>. Acesso em 16 set. 2019.

RODRIGUES, D. M. S. A. **O uso do celular como ferramenta pedagógica**. Rio grande do Sul, 2015.

ROQUE, C. L. B; CANEDO, M. L. A importância do incentivo à leitura nos primeiros anos da infância. **PIBID**, Rio de Janeiro, p. 1-13. 2015.

SANTOS, A. A. A. Psicopedagogia no 3º grau: avaliação de um programa de remediação em leitura e estudo. **Pro-Posições**, Campinas, v. 8, n. 1, p. 27-37, 1997. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/864420>>. Acesso em: 01 mai. 2019.

SANTOS, A. A. A.; PRIMI, R. Estudo das relações entre compreensão em leitura e desempenho acadêmico na universidade. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 7, n. 1 p. 19-25, 2003. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/3203/2565>>. Acesso em: 01 mai. 2019.

SANTOS, A. A. A.; MORAES, M. S.; LIMA, T. H. Compreensão de leitura e motivação para aprendizagem de alunos do ensino fundamental. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 22, n. 1, p. 93-101, abr. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572018000100093&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 16 set. 2019.

SILVA, José Aroldo. Discutindo sobre leitura. **Letras Escreve**, v. 1, n. 1, p. 22-35, 2012.

SOUZA, J.; COUTINHO, A.; ALENCAR M. **A leitura em papel e em dispositivos digitais e sua influência na compreensão de histórias em quadrinhos**. Recife, 2018. Pernambuco.

SMITH, F. **Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler**. Porto Alegre: Artmed. 1989.

SCHMIDT, M. I. **As preferências de Leitura em relação a papel e dispositivos eletrônicos entre universitários**. 2019. Curitiba

STERNBERG, R. J. **Psicologia cognitiva**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

VIANNA, C. P. O sexo e o gênero da docência. **Cad. Pagu**, Campinas, n. 17-18, p. 81-103, 2002. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010483332002000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 Nov. 2019.

APÊNDICE 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nós, Professor Dr. Leandro Kruszielski e aluna de graduação Hannah Kathryn Lucas da Universidade Federal do Paraná, estamos convidando você, estudante do curso de pedagogia da Universidade Federal do Paraná a participar de um estudo intitulado “*Compreensão leitora na leitura em papel e em dispositivos digitais em estudantes de pedagogia*”. Analisar as preferências de materiais dos estudantes de pedagogia faz refletir sobre quais são as contribuições das mídias digitais para a mudança dos diferentes níveis de compreensão de leitura no desenvolvimento da Educação Superior.

a) O objetivo desta pesquisa é analisar a compreensão de leitura de estudantes de Pedagogia para textos disponíveis no papel e em dispositivos digitais.

b) Caso você participe da pesquisa, será necessário ler todo o texto “*O Ato de Estudar*” de autoria de Paulo Freire que será disponibilizado a você em papel ou em um tablet e responder um questionário de interpretação sobre o texto lido.

c) Para tanto você deverá estar presente no campus Reitoria da Universidade Federal do Paraná localizada na Rua General Carneiro, 460, Centro, Curitiba, PR para realizar a leitura do texto e o preenchimento do questionário, o que levará aproximadamente 40 minutos.

d) É possível que você experimente algum constrangimento ou desconforto, caso encontre alguma dificuldade nesta tarefa.

e) Os riscos relacionados ao estudo podem ser relacionados ao desconforto, constrangimento ou cansaço.

f) Os benefícios esperados com essa pesquisa são a possibilidade de refletir sobre sua forma de estudo, sobre a compreensão de leitura que possuem em relação aos diferentes dispositivos e adequar as formas de leitura.

Participante da Pesquisa e/ou Responsável Legal

Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE

Orientador

g) Os pesquisadores Leandro Kruszielski e Hannah Kathryn Lucas responsáveis por este estudo poderão ser localizados na Rua General Carneiro, 460, Centro, Curitiba, PR, no prédio Dom Pedro I, quarto andar, sala 406 nas segundas-feiras no horário das 8h às 17h e nos e-mails leandro.psi@gmail.com e hannahlucaskath@gmail.com ou pelos números (41) 3360-5141, (41) 99625-6374 e (41) 9503-3935 para esclarecer eventuais dúvidas que você possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.

h) A sua participação neste estudo é voluntária e se você não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá desistir a qualquer momento e solicitar que lhe devolvam este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado.

k) As informações relacionadas ao estudo poderão ser conhecidas por pessoas autorizadas como o orientador Leandro Kruszielski. No entanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a **sua identidade seja preservada e mantida sua confidencialidade.**

l) O material obtido (questionários) será utilizado unicamente para essa pesquisa e será destruído/descartado ao término do estudo, dentro de 2 anos.

m) Você não receberá qualquer valor em dinheiro pela sua participação.

o) Quando os resultados forem publicados, não aparecerá seu nome, e sim um código.

Participante da Pesquisa e/ou Responsável Legal

Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE

Orientador

p) Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar também o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP/SD) do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná, pelo telefone 3360-7259. O Comitê de Ética em Pesquisa é um órgão colegiado multi e transdisciplinar, independente, que existe nas instituições que realizam pesquisa envolvendo seres humanos no Brasil e foi criado com o objetivo de proteger os participantes de pesquisa, em sua integridade e dignidade, e assegurar que as pesquisas sejam desenvolvidas dentro de padrões éticos (Resolução nº 466/12 Conselho Nacional de Saúde).

Eu, _____ li esse Termo de Consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem qualquer prejuízo para mim.

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Curitiba, ____ de _____ de _____

[Assinatura do Participante de Pesquisa ou Responsável Legal]

Leandro Kruszielski – Pesquisador Responsável

Hannah Kathryn Lucas – Colaboradora

APÊNDICE 2 – TEXTO O ATO DE ESTUDAR DE PAULO FREIRE

Tinha chovido muito toda a noite. Havia enormes poças de água nas partes mais baixas do terreno. Em certos lugares, a terra, de tão molhada, tinha virado lama. Às vezes, os pés apenas escorregavam nela. Às vezes, mais do que escorregar, os pés se atolavam na lama até acima dos tornozelos. Era difícil andar.

Pedro e Antônio estavam transportando numa caminhonete cestos cheios de cacau para o sítio onde deveriam secar. Em certa altura, perceberam que a caminhonete não atravessaria o atoleiro que tinham pela frente. Pararam. Desceram da caminhonete. Olharam o atoleiro, que era um problema para eles.

Atravessaram os dois metros de lama, defendidos por suas botas de cano longo. Sentiram a espessura do lamaçal. Pensaram. Discutiram como resolver o problema. Depois, com a ajuda de algumas pedras e de galhos secos de árvores, deram ao terreno a consistência mínima para que as rodas da caminhonete passassem sem atolar.

Pedro e Antônio estudaram. Procuraram compreender o problema que tinham a resolver e, em seguida, encontraram uma resposta precisa. Não se estuda apenas na escola. Pedro e Antônio estudaram enquanto trabalhavam. Estudar é assumir uma atitude séria e curiosa diante de um problema.

Esta atitude séria e curiosa na procura de compreender as coisas e os fatos concretiza o ato de estudar. Não importa que o estudo seja feito no momento e no lugar do nosso trabalho, como no caso de Pedro e Antônio, que acabamos de ver. Não importa que o estudo seja feito noutra local e noutra momento, como na escola.

Em qualquer caso, o estudo exige sempre esta atitude séria e curiosa na procura de compreender as coisas e os fatos que observamos.

Um texto para ser lido é um texto para ser estudado. Um texto para ser estudado é um texto para ser interpretado. Não podemos interpretar um texto se o lemos sem atenção, sem curiosidade; se desistimos da leitura quando encontramos a primeira dificuldade. Que seria da produção de cacau naquela roça se Pedro e Antônio tivessem desistido de prosseguir o trabalho por causa do lamaçal?

Se um texto às vezes é difícil, insiste em compreendê-lo. Trabalha sobre ele como Antônio e Pedro trabalharam em relação ao problema do lamaçal.

Estudar exige disciplina. Estudar não é fácil porque estudar é criar e recriar e não repetir o que os outros dizem.

APÊNDICE 3 – QUESTIONÁRIO DE COMPREENSÃO DE LEITURA

Responda as perguntas abaixo após ter lido o texto:

1. O que aconteceu com Pedro e Antônio?

2. Pedro e Antônio eram adultos ou crianças?

3. O que acontecerá se lermos um texto sem atenção e sem curiosidade?

4. Por que o atoleiro era um problema para Pedro e Antônio?

5. Como eles conseguiram resolver o problema do atoleiro?

6. Como eram as botas de Pedro e Antônio?

7. Por que um texto para ser lido precisa ser estudado?

8. O que significa estudar?

9. Por que estudar não é fácil?

10. Por que o estudo exige sempre uma atitude séria e curiosa?

11. Quantos metros de lama Pedro e Antônio atravessaram?

12. Era preciso a presença de outras pessoas para que a caminhonete ultrapassasse o atoleiro?

13. Por que o título do texto se chama: "O ato de estudar"?

14. Às vezes, se um texto for difícil, como devemos proceder?

15. Qual é a importância do estudo para Pedro e Antônio?

16. A caminhonete usada por Pedro e Antônio tinha combustível necessário?

17. Por que Pedro e Antônio estudaram enquanto trabalhavam?

18. Pedro e Antônio estavam na zona rural ou na zona urbana?

19. Aonde o estudo pode ser realizado?

20. O que Pedro e Antônio transportavam na caminhonete?

APÊNDICE 4 – QUESTIONÁRIO DE PREFERÊNCIA

1. Em qual período você é matriculada/o na UFPR?

2. Qual seu gênero?

Marcar apenas uma opção

Masculino

Feminino

Outro:

3. Qual a sua idade? (Ex.: 21)

Indique seu grau de concordância para cada uma das afirmações a seguir:

Considere por leituras acadêmicas toda a leitura realizada especificamente para o curso de Pedagogia. (Marcar apenas uma opção por item)

4. Eu prefiro realizar minhas leituras acadêmicas em livros próprios.

1 2 3 4 5

Discordo plenamente

Concordo plenamente

5. Eu prefiro realizar minhas leituras acadêmicas em livros emprestados.

1 2 3 4 5

Discordo plenamente

Concordo plenamente

6. Eu prefiro realizar minhas leituras acadêmicas em textos impressos/fotocópias.

1 2 3 4 5

Discordo plenamente Concordo plenamente

7. Eu prefiro realizar minhas leituras acadêmicas no computador.

1 2 3 4 5

Discordo plenamente Concordo plenamente

8. Eu prefiro realizar minhas leituras acadêmicas no celular.

1 2 3 4 5

Discordo plenamente Concordo plenamente

9. Eu prefiro realizar minhas leituras acadêmicas em *tablet*.

1 2 3 4 5

Discordo plenamente Concordo plenamente

10. Eu prefiro realizar minhas leituras acadêmicas no Kindle (ou *e-reader* similar).

1 2 3 4 5

Discordo plenamente Concordo plenamente

11. Eu consigo realizar minhas leituras acadêmicas da forma que prefiro.

1 2 3 4 5

Discordo plenamente Concordo plenamente

12. Eu frequentemente realizo minhas leituras acadêmicas em livros próprios.

1 2 3 4 5

Discordo plenamente Concordo plenamente

13. Eu frequentemente realizo minhas leituras acadêmicas em livros emprestados.

1 2 3 4 5

Discordo plenamente Concordo plenamente

14. Eu frequentemente realizo minhas leituras acadêmicas em computador.

1 2 3 4 5

Discordo plenamente Concordo plenamente

15. Eu frequentemente realizo minhas leituras acadêmicas em celular.

1 2 3 4 5

Discordo plenamente Concordo plenamente

16. Eu frequentemente realizo minhas leituras acadêmicas em *tablet*.

1 2 3 4 5

Discordo plenamente Concordo plenamente

17. Eu frequentemente realizo minhas leituras acadêmicas em Kindle (ou *e-reader* similar).

1 2 3 4 5

Discordo plenamente Concordo plenamente

APÊNDICE 5 – RESPOSTAS ADOTADAS COMO CORRETAS

1. O que aconteceu com Pedro e Antônio? (macroestrutura)
 - *Eles se depararam com um problema para ser resolvido.*
 - *Eles tiveram que resolver uma situação difícil.*
2. Pedro e Antônio eram adultos ou crianças? (inferência)
 - *Adultos.*
3. O que acontecerá se lermos um texto sem atenção e sem curiosidade? (argumentação)
 - *Não poderemos interpretá-lo.*
4. Por que o atoleiro era um problema para Pedro e Antônio? (macroestrutura)
 - *Porque a caminhonete com os cestos de cacau havia ficado presa no lamaçal.*
 - *Porque eles não estavam conseguindo sair do lugar com a caminhonete.*
5. Como eles conseguiram resolver o problema do atoleiro? (macroestrutura)
 - *Pensaram, discutiram e chegaram a uma conclusão sobre como desatolar a caminhonete.*
6. Como eram as botas de Pedro e Antônio? (detalhe)
 - *Eram botas de cano longo.*
7. Por que um texto para ser lido precisa ser estudado? (argumentação)
 - *Porque se não houver o estudo, não haverá a interpretação.*
8. O que significa estudar? (macroestrutura)
 - *É assumir uma atitude séria e curiosa diante de um problema.*
9. Por que estudar não é fácil? (argumentação)
 - *Porque exige disciplina, porque estudar é criar e recriar e não repetir o que os outros dizem.*
10. Por que o estudo exige sempre uma atitude séria e curiosa? (argumentação)

- *Porque precisamos compreender as coisas e os fatos que observamos.*
11. Quantos metros de lama Pedro e Antônio atravessaram? (detalhe)
- *Dois metros.*
12. Era preciso a presença de outras pessoas para que a caminhonete ultrapassasse o atoleiro? (inferência)
- *Não.*
13. Por que o título do texto se chama: “O ato de estudar”? (macroestrutura)
- *Porque Pedro e Antônio só conseguiram resolver a situação através de um ato de estudar.*
 - *Porque eles usaram uma estratégia de resolução de problemas praticada durante atos de estudo.*
14. Às vezes, se um texto for difícil, como devemos proceder? (argumentação)
- *Devemos insistir em compreendê-lo.*
15. Qual é a importância do estudo para Pedro e Antônio? (macroestrutura)
- *O estudo para eles têm grande importância, pois permite que resolvam novas situações, cresçam profissionalmente e etc.*
16. A caminhonete usada por Pedro e Antônio tinha combustível necessário? (inferência)
- *Sim.*
17. Por que Pedro e Antônio estudaram enquanto trabalhavam? (macroestrutura)
- *Porque no trabalho eles resolveram um problema através do estudo.*
 - *Porque queriam compreender e realizar coisas (fatos) anteriormente desconhecidas ou insolúveis.*
18. Pedro e Antônio estavam na zona rural ou na zona urbana? (inferência)
- *Eles estavam na zona rural.*

19. Aonde o estudo pode ser realizado? (argumentação)

- *Na escola, no trabalho ou diante de um problema.*

20. O que Pedro e Antônio transportavam na caminhonete? (detalhe)

- *Eles transportavam cestos de cacau.*